

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA

ALBERTO MAGNO DUARTE LESSA FILHO
PEDRO GIACOMINI DE SOUZA

**PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS AO LÁTEX ENTRE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CENTRO CIRÚRGICO DO HUPAA**

MACEIÓ
2025

ALBERTO MAGNO DUARTE LESSA FILHO
PEDRO GIACOMINI DE SOUZA

PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS AO LÁTEX ENTRE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CENTRO CIRÚRGICO DO HUPAA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso
de Medicina da Universidade
Federal de Alagoas
Orientador: Iramirton Figuerêdo
Moreira

MACEIÓ
2025



Termo de autorização

Pelo presente, autorizamos o depósito no Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas (RI/UFAL), para fins de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho acadêmico apresentado no 1º Congresso Acadêmico do HUPAA, intitulado: Prevalência de manifestações alérgicas ao látex entre profissionais de saúde do centro cirúrgico do HUPAA, dos autores: Pedro Henrique Valerio Lana, Alberto Magno Duarte Lessa Filho, Daniel da Silva Filho, Pedro Giacomini de Souza e Iramirton Figueredo Moreira , publicado no formato de artigo no volume, 8, n. 3. set./dez. 2024 da Revista Gep News.

Tenho ciência que a partir do depósito, o artigo supracitado estará disponível para acesso no repositório da biblioteca da UFAL.

Sendo o que se apresenta.

Maceió-AL., 26 de fevereiro de 2025.



Documento assinado digitalmente
GUILMER BRITO SILVA
Data: 08/04/2025 11:31:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Guilmer Brito Silva
Editor Gerente



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Eixo Temático – Pesquisa

**PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS AO LÁTEX ENTRE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CENTRO CIRÚRGICO DO HUPAA**

***PREVALENCE OF LATEX ALLERGIC MANIFESTATIONS AMONG HEALTH
PROFESSIONALS AT THE HUPAA SURGICAL CENTER***

Pedro Henrique Valerio Lana

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-3405-0625>

pedro.lana@famed.ufal.br

Alberto Magno Duarte Lessa Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-4444-8424>

alberto.filho@famed.ufal.br

Daniel da Silva Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-5603-5599>

daniel.filho@famed.ufal.br

Pedro Giacomini de Souza

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-9871-1818>

pedro.souza@famed.ufal.br

Iramirton Figuerêdo Moreira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9182-7684>

iramirton.figueredo@famed.ufal.br

Resumo: o látex é resultado do extrativismo da seringueira, utilizado na produção de equipamentos da área de saúde e possui 15 antígenos que provocam reações alérgicas. Nos profissionais de saúde, expostos constantemente a fatores de risco, a alergia ao látex apresenta prevalência significativa, com diversas manifestações clínicas e repercussões negativas na qualidade de vida e produtividade. O objetivo do presente estudo é avaliar as manifestações alérgicas ao látex nos profissionais de saúde do Centro Cirúrgico do Hospital

35



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Universitário Professor Alberto Antunes. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados por meio de um questionário previamente estruturado e foram analisados posteriormente baseados em estatística descritiva. No total, participaram do estudo 110 profissionais, em que 62 deles relataram ter ao menos 1 sintoma de alergia ao látex. Em relação a fatores de risco, exposição frequente ao látex, intervenções cirúrgicas prévias e uso de sonda vesical de borracha foram os mais associados. Os principais sintomas foram desconforto nas mãos, dermatites, prurido e perda na sensibilidade das mãos. A maior parte das manifestações alérgicas foram associadas a luvas de látex, apesar de relatos de sintomas após uso de antissépticos. Assim, a identificação dos profissionais afetados por alergia ao látex é fundamental para melhorar qualidade de vida, aumentar rendimento e eficácia do trabalho e assegurar medidas de proteção individual e ao paciente. Isso pode ser alcançado por meio de substituição do tipo de luva, troca de equipamentos e instalação de filtros de ar, diminuindo dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: alergia; látex; profissionais de saúde.

Abstract: latex is a product of rubber tree extraction and is used in the production of healthcare equipment. It contains 15 antigens that cause allergic reactions. In healthcare professionals, who are constantly exposed to risk factors, latex allergy is highly prevalent, with several clinical manifestations and negative repercussions on quality of life and productivity. The objective of this study is to evaluate latex allergy manifestations in healthcare professionals at the Surgical Center of the Professor Alberto Antunes University Hospital. This is a descriptive and quantitative study. Data were collected using a previously structured questionnaire and were subsequently analyzed based on descriptive statistics. A total of 110 professionals participated in the study, of whom 62 reported having at least 1 symptom of latex allergy. Regarding risk factors, frequent exposure to latex, previous surgical interventions and use of rubber urinary catheters were the most associated. The main symptoms were discomfort in the hands, dermatitis, pruritus and loss of sensitivity in the hands. Most allergic reactions were associated with latex gloves, despite reports of symptoms after using antiseptics. Therefore, identifying professionals affected by latex allergy is essential to improve quality of life, increase work performance and efficiency, and ensure individual and patient protection measures. This can be achieved by changing the type of glove, changing equipment, and installing air filters, reducing the difficulties faced by health professionals.

Keywords: allergy; latex; healthcare professionals.

1 INTRODUÇÃO

O látex é derivado do extrativismo vegetal da árvore seringueira (*Hevea brasiliensis*), sendo usado na indústria para produção de equipamentos da área de saúde, como preservativos, êmbolos de seringas, cateteres, balões cirúrgicos e luvas de procedimento (Castro; Alarcão, 2021). O látex apresenta 15 moléculas de polipeptídios capazes de se associar a imunoglobulinas IgE e, consequentemente, de provocar reações alérgicas (Castro; Alarcão, 2021).

Nesse sentido, o uso desses instrumentos pode provocar reações de hipersensibilidade especialmente nos profissionais de saúde, que apresentam prevalência significativa de alergia ao

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

látex, já que são expostos constantemente durante atividades de trabalho. Além disso, outros fatores de risco são histórico familiar, alergia a alimentos (banana, abacaxi, mamão, castanhas e amendoim), e intervenções cirúrgicas (Faccenda, *et al.*, 2017).

Apesar de a utilização de luvas de procedimento ou estéril ser imprescindível no ambiente do centro cirúrgico, os profissionais de saúde estão susceptíveis a serem acometidos por reações de hipersensibilidade ao látex, apresentando sintomas de prurido, congestão nasal, tosse, ressecamento, hiperemia e pápulas nas mãos, hipotensão, broncoespasmo, asma e edema de glote, dermatites e eczemas (Castro; Alarcão, 2021).

Atualmente, a alergia ao látex nos profissionais de saúde já é considerada uma doença ocupacional, uma vez que apresentam perda na produtividade e maior risco a própria saúde, podendo desenvolver lesões cutâneas e exacerbar as pré-existentes, sendo a luva de látex um dos EPI mais utilizados no cotidiano da profissão (Vale *et al.*, 2023; Vasques *et al.*, 2022). Isso prejudica não apenas a qualidade de vida do profissional de saúde, mas também a eficácia e segurança de seu trabalho, pois dificulta a execução de técnicas corretas e interfere na adesão e no uso correto do EPI (Balbino *et al.*, 2022).

Assim, o objetivo geral deste trabalho é avaliar as manifestações alérgicas ao látex nos profissionais de saúde do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, de modo a quantificar os profissionais de saúde com alergia ao látex, a identificar os principais sintomas envolvidos, a analisar a relação entre a alergia ao látex e outras doenças alérgicas e a determinar o impacto da alergia ao látex nas atividades de trabalho realizadas pelos profissionais de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de estudo descritivo e quantitativo, baseado na aplicação de questionário aos profissionais do Centro Cirúrgico do HUPAA. O estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução nº 466/2012 do CNS/MS. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Parecer nº 6.134.877.

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

A amostra da pesquisa consiste nos profissionais que exerçam atividades no Centro Cirúrgico do HUPAA, com idade igual ou superior a 18 anos de idade e que façam uso ou tenham contatos recorrentes com látex. Os critérios de exclusão são aqueles profissionais do HUPAA que não exerçam atividades de trabalho no Centro Cirúrgico do hospital.

A variável primária da pesquisa é a ocorrência de alergia ao látex, enquanto as variáveis secundárias são representadas por: sintomas apresentados pelos profissionais; tempo de exposição ao látex; e frequência de exposição ao látex.

O procedimento consiste na aplicação de questionário nos profissionais do Centro Cirúrgico do HUPAA. Será realizada uma coleta nos profissionais de saúde presentes no Centro Cirúrgico do HUPAA, de forma presencial, única e individual, com duração média de 15 minutos, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo participante, a partir de perguntas e respostas.

Figura 1. Questionário aplicado no centro cirúrgico.

Questionário

Nome: _____ Sexo: () M () F
Idade: _____ Município/Estado: _____ Telefone: () _____

1. Você já teve reação alérgica:
Banana () ; Abacate () ; Maracujá () ; Mamão papai () ; kiwi () ; Pêssego () ; Abacaxi () ; Tomate () ; Melão () ; Castanha () ; Amendoim () .

2. Fatores de risco
Qual sua profissão? _____ Há quanto tempo? _____
Você tem alergia ao látex? () Sim () Não
Tem contato com látex? () Sim () Não Frequência: _____
Malformações: () Espinha bífida () Urológica () Ortopédica
Intervenções cirúrgicas: () Sim () Não Se sim, qual? _____
Já usou sonda vesical? () Sim () Não Se sim: () borracha () silicone

3. Antecedentes familiares
Na sua família, alguém tem alergia ao látex? () Sim () Não

4. Manifestações clínicas
Ressecamento nas mãos: () Sim () Não Prurido: () Sim () Não
Eritema: () Sim () Não Edema: () Sim () Não
Edema palpebral: () Sim () Não Pápulas: () Sim () Não
Urticária: () Sim () Não Dermatites: () Sim () Não
Espirros/congestão nasal: () Sim () Não Lacrimejamento: () Sim () Não
Sensação de sufocamento: () Sim () Não Alteração da voz: () Sim () Não
Sintomas pulmonares: () Sim () Não Se sim, qual? _____
Você sente-se desconfortável ao usar luva de látex? () Sim () Não
Você já notou perda de sensibilidade com o uso do látex? () Sim () Não
Você higieniza as mãos após o contato com o látex? () Sim () Não
Mesmo após a higienização das mãos você já sentiu desconforto após o uso de materiais que contêm látex? () Sim () Não
Para o início de quaisquer desses sintomas, quanto tempo levou entre a utilização e o aparecimento e com que produto ele apareceu?

Sintoma	Tempo	Produto

Fonte: autoria própria, 2024.

Após a coleta dos dados, eles serão analisados a partir do programa Microsoft Excel por meio de análise descritiva, avaliando média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo, amplitude e gráficos. A interpretação dos dados ocorreu após a sua coleta e análise estatística, sendo embasada nos dados obtidos e relacionando com a literatura de referência.

2.2 Resultados

No total, participaram desta pesquisa 110 profissionais da saúde que frequentaram o Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes no período de maio de 2023 a abril de 2024. A Tabela 1 demonstra o número de profissionais divididos por sexo e atividade trabalhista que exerce no Centro Cirúrgico.

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

**Tabela 1. Variáveis sociodemográficas dos
profissionais de saúde (n=110)**

Dados Sociodemográficos	n	%
<i>Sexo</i>		
Masculino	50	45,45%
Feminino	60	54,55%
<i>Profissão</i>		
Administração	3	2,73%
Auxiliares de Limpeza	3	2,73%
Enfermeiros	10	9,09%
Estudantes Estagiários	18	16,36%
Farmacêuticos	2	1,82%
Instrumentadores	1	0,91%
Maqueiros	3	2,73%
Médicos	48	43,64%
Técnicos de Enfermagem	22	20,00%

Fonte: autoria própria, 2024.

Já a Tabela 2 apresenta os principais fatores de risco associados à alergia ao látex entre os profissionais de saúde. A exposição constante ao látex no ambiente de trabalho foi considerada um fator predominante para a sensibilização prévia dos profissionais aos alérgenos do látex, já que mais de 90% deles entram em contato com materiais de látex mais de 3 vezes na semana.

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Tabela 2. Fatores de risco para alergia ao látex entre os profissionais de saúde (n=110)

Fatores de Risco	n	%
<i>Exposição ao Látex</i>		
< 3x/semana	10	9,09%
> 3x/semana	100	90,91%
<i>Alergia a Frutas (síndrome látex-fruta)</i>		
Sim	2	1,82%
Abacaxi	1	
Amendoim	1	
Não	108	98,18%
<i>Alergia a Látex</i>		
Sim	5	4,55%
Não	105	95,45%
<i>Histórico Familiar de Alergia ao Látex</i>		
Sim	4	3,64%
Não	106	96,36%
<i>Malformações</i>		
Sim	1	0,91%
Não	109	99,09%
<i>Cirurgias Prévias</i>		
Sim	67	60,91%
Não	43	39,09%
<i>Uso de Sonda Vesical</i>		
Sim	35	31,82%
Borracha	30	
Silicone	5	
Não	75	68,18%

Fonte: autoria própria, 2024.

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Em relação às manifestações alérgicas, a Tabela 3 apresenta os sintomas relatados pelos profissionais de saúde, em que ao menos um deles esteve presente em 62 dos profissionais entrevistados.

Tabela 3. Manifestações clínicas de alergia ao látex presentes entre os profissionais de saúde (n=110)

Manifestações Clínicas	n	%
<i>Sim</i>	62	56,36%
Ressecamento das Mãos	56	90,32%
Prurido	13	20,97%
Eritema	7	11,29%
Edema	5	8,06%
Edema Palpebral	1	1,61%
Pápulas	4	6,45%
Urticária	5	8,06%
Dermatites	15	24,19%
Espirro/Congestão Nasal	10	16,13%
Lacrimejamento	4	6,45%
Sensação de Sufocamento	1	1,61%
Alterações na Voz	1	1,61%
Sintomas Pulmonares	1	1,61%
Desconforto nas Mãos	19	30,65%
Perda de Sensibilidade nas Mãos	9	14,52%
<i>Não</i>	48	43,64%

Fonte: autoria própria, 2024.

Além disso, o Quadro 1 demonstra a relação entre os principais sintomas de alergia ao látex relatados pelos profissionais de saúde e o tempo de aparecimento e material utilizado por eles. As

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

luvas de látex (de procedimento e estéril) foram associadas a todas as manifestações relatadas pelos profissionais de saúde. Os antissépticos iodopovidona e clorexidina também foram associados a manifestações de ressecamento das mãos.

Quadro 1. Relação entre os sintomas alérgicos, tempo de aparecimento e material utilizado pelos profissionais de saúde.

Sintomas	Tempo	Material relacionado
Ressecamento das mãos	Imediatamente após o uso a 5 dias	Luvas de látex (procedimento ou estéril)
Ressecamento das mãos	3 minutos a 2 dias	Iodopovidona e Clorexidina
Perda de sensibilidade nas mãos	Imediatamente após o uso a 3 minutos	Luvas de látex (procedimento ou estéril)
Dermatite	Imediatamente após o uso a 5 dias	Luvas de látex (procedimento ou estéril)
Prurido	Imediatamente após o uso a 1 dia	Luvas de látex (procedimento ou estéril)
Eritema, edema, urticária, pápulas, espirros e congestão nasal	3 minutos a 1 dia	Luvas de látex (procedimento ou estéril)
Irritação e prurido descamativo	5 minutos	Luvas de látex (procedimento ou estéril)

Fonte: Autoria própria, 2024.

2.3 Discussão

Inicialmente, percebe-se que, a partir da exposição a fatores de risco, é possível observar sintomas alérgicos quando ocorre a utilização de materiais compostos por látex (Balbino *et al.*, 2022).

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Assim, a exposição frequente se associa a aumento da sensibilidade dos profissionais aos alérgenos, o que é amplificado pelas mudanças na produção com adição de aditivos químicos e nos hábitos de uso desses materiais a partir de 1990, bem como pela utilização de produtos antissépticos (iodopovidona e clorexidina) após o manuseio de produtos com látex, contribuindo para a quebra da barreira mecânica da pele e contato do organismo ao alérgeno (Castro; Alarcão, 2021; Garro *et al.*, 2017).

Em seguida, a realização de ao menos um procedimento cirúrgico e o uso de sonda vesical foram os fatores de risco em que os profissionais de saúde estavam mais expostos. Nesse contexto, os estudos indicam que intervenções cirúrgicas anteriores apresentam valor estatístico significativo na sensibilização ao látex, especialmente nas imunomediadas por IgE (Gomes *et al.*, 2012). Já o histórico familiar e o diagnóstico prévio de alergia ao látex, bem como a alergia a frutas (síndrome látex-fruta), estiveram presentes em baixíssima proporção como fator de risco associado, o que corrobora com a menor prevalência desse tipo de alergia na população geral (Faccenda *et al.*, 2017).

Além disso, percebe-se que as principais manifestações de alergia ao látex ocorreram após o uso de luvas de látex (de procedimento ou estéril), dificultando a sua utilização correta e adequada do equipamento de proteção individual pelo profissional de saúde, o que também é observado na literatura (Balbino *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, a alergia ao látex nos profissionais de saúde já pode ser considerada uma doença ocupacional atualmente, visto que eles apresentam baixo rendimento e perda da produtividade do trabalho e utilizam de forma inadequada os equipamentos de proteção, colocando em risco a própria saúde e a do paciente (Balbino *et al.*, 2022; Vale *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, fica evidente a importância de se ter dados sobre a prevalência de alergia ao látex, principalmente no ambiente de trabalho de profissionais de saúde, visto que possibilita a adoção de medidas pelos próprios profissionais e pela gestão hospitalar para diminuir os danos à saúde e evitar o aparecimento de novos sintomas, como substituição do tipo de luva, troca de equipamentos e

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

instalação de filtros de ar, o que melhora a qualidade de vida, bem como a eficácia do profissional de saúde no trabalho.

REFERÊNCIAS

BALBINO, C. M. *et al.* Dificuldades dos profissionais de saúde no uso de luvas de látex: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.16, p. 1-7, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38403>.

SÁ, A. B. de; MALLOZI, M. C.; SOLÉ, D. Alergia ao látex. **Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia**, v. 33, n. 5, p.173-183, dez. 2010.

CASTRO, L. S.; ALARCÃO, E. L. B. Prevalência da síndrome Látex-fruta em profissionais de saúde. **Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB [on-line]**, v. 6, n.1, p 1-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2020.8324>.

FACCENDA, P. H. *et al.* Alergia ao látex com reação cruzada a frutas e amendoim. **Revista Médica da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 83-86, jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rmu.v4i2.55207>.

GARRO, L. S. *et al.* IgE, IgG4 e IgA específicas na alergia ao látex. **Revista oficial da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia**, v. 1, n.1, p. 99-108, 2017. DOI.: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20170012>.

GOMES, M. J. *et al.* Sensibilidade ao látex e dosagem de anticorpos específicos em profissionais da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 351-358, fev. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000200009>.

VALE, P. *et al.* Alergia ao “látex” em contexto ocupacional. **RPSO: Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, Gondomar, v. 15, esub395, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.31252/rpso.27.05.2023>.

VASQUES, A. I. *et al.* Dermatoses ocupacionais em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: revisão narrativa. **Acta Médica Portuguesa**, v. 35, n.11, p. 830-834, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.16633>.